

M. e C. e. H.

Joazim Albano Corte-Real

Agosto 19-9-93

Braga

BISPADO DE COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER PORTUGUEZA

DOCTRINAS EXPOSTAS

PELO

BISPO DE COIMBRA

NA

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

NO

REAL COLLEGIO URSULINO DE COIMBRA

E NO DE

bibliotheca

SANTA JOANNA D'AVEIRO

EM 10 E 17 DE AGOSTO DE 1893



COIMBRA

TYPOGRAPHIA DO SEMINARIO

1893

BISPADO DE COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER PORTUGUEZA

bibRIA

1908 1911 1914 1917 1920 1923 1926 1929 1932 1935 1938 1941 1944 1947 1950 1953 1956 1959 1962 1965 1968 1971 1974 1977 1980 1983 1986 1989 1992 1995 1998 2001 2004 2007 2010 2013 2016 2019 2022



BISPAPO DE COIMBRA

bibRIA

SENHORA SUPERIORA,
MENINAS, SENHORAS E SENHORES ¹



AINDA que sem virtudes nem merecimentos propios, estamos pastoreando uma porção do rebanho de Jesus Christo muito numerosa e muito dispersa; e grandes são as dificuldades que surgem agora de todos os lados na sua guarda — aqui as hervas ruins e venenosas, que tanto medram hoje no campo da fé, a propinar-lhe a morte para a vida da graça; ali os assaltos da impiedade e de lobos vorazes a fazer com que se tresmalhe e fuja dos redís do Senhor; e por toda a parte os maus exemplos do mundo, as más inclinações da vontade, a relaxação dos costumes, e a falta do temor de Deus, a ensilveirar-lhe os caminhos da verdade, da justiça e da salvação.

¹ Foi identico, nas idéas e nas doutrinas que expozemos, o discurso que preferimos este anno na distribuição dos premios no Collegio Ursulino de Coimbra e no de Santa Joanna d'Aveiro, e que agora publicamos, havendo só algumas ampliações, e as differenças, que bem se conhecem, do que foi privativo de cada um d'estes collegios.

No meio, porém, d'estas difficuldades, que não poucas vezes nos desalentam e assustam, é grande a consolação e alegria com que temos assistido a esta festa tão brilhante e tão sympathica, porque, entre outras muitas razões, vemos muito bem guardado e preservado aqui de todos os perigos este nosso pequenino rebanho, que é as delicias do pastor, e porque estas nossas ovelhinhas, tão desveladamente dirigidas e apascentadas pela sua Superiora e pelas suas mestras e directoras, hão de levar d'aqui tão cultivado o espirito com o saber e prendas do seu sexo, tão bem formado o coração com as virtudes que a religião inspira, e por tal modo arraigado 'nelle o amor divino com exemplos tão edificantes, e com praticas tão salutaes de devoção e piedade, que não poderão deixar de ser lá fóra e em toda a parte o exemplo vivo e constante de quanto preserva as meninas de taes perigos uma educação verdadeiramente religiosa e christã.

Mas a par d'este contentamento, grandes tristezas tambem tem pungido o nosso coração durante esta festa, tristezas que, segundo já vimos, este Collegio igualmente partilha connosco. Não vêmos já aqui o illustrado e venerando sacerdote que tantos serviços prestou á fundação e direcção d'esta casa, que foi sempre o enlevo da sua alma, ao seu Prelado, de quem foi cooperator incançavel e muito amigo e dedicado, e á cidade d'Aveiro, que elle amou sempre com os seus maiores disvelos, e da qual foi um dos filhos mais benemeritos e saudosos ¹.

Perdoae-nos a crueldade de trazermos á vossa memoria estas tristezas no meio de tantas alegrias, mas nem a justiça, que deve sempre prevalecer a tudo, consentia que deixassemos de pagar

¹ O M. R. Conego Honorario da Sé de Coimbra, e Arceipfeste d'Aveiro, José Candido Gomes Vidal, fallecido no anno passado.

já esta dívida de gratidão e saudade, nem o amor que vos temos como vosso pastor e pae espiritual, podia levar a bem que vos occultassemos estes sentimentos tão intimos da nossa alma.

Mas tristezas e penas, soffrimentos e dôres, jubilos e alegrias são a condição da humanidade onde quer que se encontre, e se nem aqui o doloroso espinho de amarissima saudade nos pôde ser suffocado pelos esplendores d'esta assemblêa e d'este salão com este tópo tão cheio das graças e purezas da infancia, e com estes lados e com este fundo, trasbordando de gentileza e formosura, de virtudes e perfeições da vida christã que nos captivam e encantam, e de dedicações religiosas e patrioticas 'nestes venerandos ministros da Egreja e 'nestes respeitabilissimos funcionarios do Estado, que excitam o nosso respeito e admiração; tambem durante esta festa outras idéas e grandes jubilos nos tem levantado o espirito, confortado o animo, e inundado de alegrias o coração.

Dizem que os conventos, que as Ursulinas e que as outras ordens religiosas fizeram já o seu tempo e o seu papel; que poderiam servir para educar a mulher quando essa educação era freiratica, e quando 'nella se exigia pouco mais que saber ler e escrever, fazer costura e rezar as horas marianas; mas que hoje são uma velharia e um anachronismo que para nada presta, porque não acompanharam a sociedade no seu progresso e evolução, e porque aos grandes horisontes que esta poz a descoberto no destino da mulher, e aos incessantes convites que lhe fez para ella tomar parte nos festins da civilisação como seu instrumento de maior valia pela influencia que exerce na familia, as ordens religiosas oppozeram sempre os rigores da sua clausura, os fanatismos da sua vida mystica, as suas intransigencias e horrores ás ideas do seculo, e o cuidado que punham em que não

viesses nem os paes, nem a familia nem ninguem roubar uma pequenina parcella sequer do amor das suas educandas, 'que queriam todo só para o convento e para o Ceu.

E sempre nosso empenho sermos justo em tudo e para todos, e por isso não negamos que estas accusações tinham algum fundamento em relação aos conventos antigos, mais de vida contemplativa que de vida pratica, mas não tem nenhum, absolutamente nenhum, em relação ao convento moderno, e ás ordens religiosas que tem, como esta, a seu cargo a educação da mulher conforme as necessidades e exigencias dos tempos d'hoje: e o nosso desejo era que aquelles, que lhes fazem estas accusações, e que fogem d'ellas por tal motivo, viessem assistir a esta festa para se desenganarem, e para verem como estas meninas, ainda em tão tenra idade, se apresentam já deante d'uma assemblêa, tão numerosa e respeitavel, com este desenvolvimento intellectual, com este conhecimento das linguas, com esta execução na musica, e sobretudo com este porte e ar senhoril que faz honra ao seu sexo, e que denota uma educação, não feita dentro das paredes d'um convento, onde julgam erradamente que só ha bisonhice, fanatismo e ignorancia, mas na convivencia da boa sociedade, e na pratica das regras do bom tom, e do que pode dar a uma menina mais delicadeza e elegancia nas maneiras, mais comprehensão e agudeza no espirito, e maior amabilidade e doçura no coração.

Nem as outras casas que educam o sexo feminino podem competir com estas de character religioso. 'Nellas regulam-se muito, como não pôde deixar de ser, pelo lucro e pelo interesse que corta os vôos do enthusiasmo e da abnegação que requerem as grandes obras. 'Nestas trabalha-se dia e noite só pelos votos feitos a

Deus, e pela esperança nas recompensas divinas, que é o que mais pôde levantar a mulher das mundanidades que a deprimem, para os heroismos da virtude e da fé que a sublimam e exaltam.

Lá, para se obterem os resultados, que vêdes, na educação d'estas meninas, seria necessario contractar no paiz e no estrangeiro muitas mestras devidamente habilitadas, como é indispensavel para o ensino das linguas, e difficilmente poderia uma empreza particular dispendir as grandes sommas para isso necessarias. Aqui, tudo se obtem e tudo se faz gratuitamente, porque a pobreza é um dos votos da vida religiosa, e as mestras renovam-se e aperfeiçoam-se dentro d'ella cada vez mais, como vêdes.

Lá, finalmente, todos os lucros provenientes das mensalidades das educandas são d'ordinario enthesourados no bolço da directora e mestras do Collegio para se precaverem contra as eventualidades do futuro, que não lhes está garantido como está nas casas religiosas. Aqui, são todos applicados ao soccorro e educação de meninas pobres, e a estas grandes obras e melhoramentos que levantam o estabelecimento cada vez mais, e que são um prodigio de bom juizo e administração, e uma fonte cada vez mais abundante de beneficios de toda a ordem para a cidade d'Aveiro.

Podem pois obstinar-se nos seus preconceitos e nos seus medos, tão pueris como irrisorios, das ordens religiosas, mas não podem negar estes factos, e tudo isto que aqui vêmos; e muito menos podem dizer que andam enganados ou que sejam reaccionarios e inimigos da liberdade tantos paes que, de toda a parte do paiz

é ha tantos annos, mandam educar as suas filhas ou pelas Ursulinas de Coimbra ou por estas Religiosas Dominicanas ¹.

Tambem não podem dizer, ainda os mais exigentes, que a educação dada por ambas estas casas ás suas educandas não seja muito mais que a necessaria para a mulher de provincia, sob o ponto de vista intellectual, litterario e artistico.

Não somos retrogrado nem intransigente, nem queremos a mulher estacionaria quando, obedecendo a uma lei da humanidade, tudo progride e caminha; e ainda que não queremos tambem desvanecer-a e prejudicar-a como fazem tantos escriptores, glorificando-a

¹ Perdoem-nos os adversarios das ordens religiosas esta nossa apreciação, mas nós confiamos tanto na liberdade de que temos sido e somos defensor (da bem entendida), que nos envergonhariamos de temer que ella podesse ser abalada por meia duzia de mulheres a rezar dentro d'uma casa, e a socorrer pobres e a curar enfermos, ou por uma ou outra duzia de adeptos que possam ter em volta d'ellas como admiradores e apologistas da sua dedicação e caridade.

E' tempo de se reconhecer quanto mal tem feito ao paiz a propaganda anti-religiosa, e quanto é necessario emendar a mão para cedo ou tarde não nos despenharmos de todo no abysmo para que ella nos está conduzindo.

Mas se não quizerem a emenda, e se pelo contrario quizerem continuar a combater a religião nas suas manifestações, nas suas obras, e nos seus meios de acção para, dentro da lei e sem offensa de nenhum regimen politico, levantar a fé, regenerar os costumes e organizar a familia; se querem que 'nesta parte seja Portugal uma excepção a todos os paizes do Europa ainda os mais liberaes e democraticos, tomem para este fim outro pretexto, mas não o do perigo que para a liberdade póde vir das ordens religiosas hoje estabelecidas e reguladas segundo já dissemos em uma outra publicação sobre este assumpto em 1891.

Similhante pretexto, depois de 60 annos de regimen constitucional e com o progresso das idéas e os habitos estabelecidos no paiz, é uma pusillanidade impropria da illustração e do valor do genio portuguez.

em demasia, é força confessar que tem sido ella um factor muito importante da civilisação que gosamos, depois que Jesus Christo a nobilitou, elevando-a de escrava a companheira amiga do homem, e protegendo a sua dignidade e o seu amor com a purificação dos costumes e a sanctificação da familia.

Por isso, quanto mais a mulher se nobilitar pela sua illustração, pelas suas virtudes, pela comprehensão dos seus deveres, pela pureza e doçura do seu coração no centro da sua familia, e pelo fructuoso desempenho da sua missão na terra, maiores hão de ser os beneficios que d'ella hão de vir para o individuo, para a familia e para a sociedade, e por consequencia mais notaveis e mais brilhantes hão de ser os esplendores da civilisação por ella operados.

Mas será hoje a educação da mulher entre nós dirigida sempre de modo conveniente e accommodado ás circumstancias do meio em que tiver de viver, para se realisarem estas aspirações, e para se obter por meio d'ella a regeneração da sociedade, como tanto se pretende e confia?

Parece-nos que não.

Nem sempre verdadeiramente religiosa, e por outro lado toda litteraria e scientifica, toda theorica e nada pratica, toda dirigida para a intelligencia e para a sociedade, e nada para o coração e para a familia, e alem d'isso muito aristocratica e muito fidalga, e visando só o grande mundo, a grande sociedade e as grandes fortunas, tal é a educação que se dá hoje geralmente e indistinctamente nos nossos Collegios á mulher portugueza; isto é, a mulher que tem de viver na aldeia com a fortuna mediana de seus paes, trabalhando no governo da sua casa, dirigindo

é ensinando as suas creadas, é educada do mesmo modo que a mulher que tem de viver na côrte e nas grandes cidades com a opulencia e grandeza do seu nascimento.

Desculpai-nos, meninas e senhoras da provincia deante de quem fallamos, e não julgueis que valeis menos, e especialmente para nós. Muito pelo contrario é tão grande a nossa estima e veneração para convosco, e a satisfação que temos por pertencerdes ao nosso rebanho, que não consentiríamos que fosseis substituidas 'nelle por nenhuma outras, ainda que isso fosse possível.

Mas não ha desaire nem offensa para ninguem em tratar desegualmente condições que de sua natureza são deseguaes.

Assim imaginemos uma menina, sahida d'este Collegio ou d'outros de igual natureza, com a sua educação concluida pela forma que fica exposta, e com todos os requintes do que mais pode exigir-se na illustração do seu espirito e na perfeição artistica das suas prendas. Se ella vai para o fausto e opulencia dos seus paes e para uma vida só de sála, de piano, de romances, de bailes, de visitas e de *toilettes*, e tendo alem d'isso muitas criadas para a servir, a sua educação foi muito acertada e conveniente, porque foi conforme com o seu destino; e a sua vida, passada d'esse modo e em harmonia com a condição da sua familia, que não lhe faltará com attenções e delicadezas, será um paraizo de felicidade emquanto ella tiver virtude e força para resistir ao fogo das paixões, que em tal meio é sempre maior, e que as mais das vezes abraza e perde quem não fugir ás suas primeiras chispas.

Mas se essa menina, com o espirito muito culto, com uma imaginação muita viva, e collocando por isso muito alto os seus ideaes

de felicidade, tiver d'ir viver para algum dos muitos logarejos das nossas aldeias, cujos habitantes, cançados com as fadigas do dia, se deitam todos pouco depois do sol posto, e se fôr filha de paes que, embora remediados, precisam de labutar e trabalhar constantemente para darem mais lustre á sua familia, lustre que principiarão a acalentar com a educação aristocratica e fidalga dada á sua filha, avalie-se quanto esta se julgará deslocada, aborrecida e infeliz em tal meio; principiará talvez por se envergonhar dos seus proprios paes, e difficilmente se accommodará ao seu viver.

E se 'nestas alturas tiver a desgraça de lhe faltar a mãe, a tia ou a irmã que administrava e governava a casa portas a dentro, que ha de ser d'ella e do pae para prover de remedio a esta falta, visto que os conhecimentos e prendas que trouxe do Collegio não lhe dão luzes nenhuma de que é necessario saber para superintender, por si propria e como o exigem as circumstancias da sua familia, no serviço de cosinha, de despensa, e de meza? Tem de lançar-se inteiramente nas mãos d'uma creada, da qual fica dependente e sem auctoridade para que ella a respeite e não a engane, como, por exemplo, dizendo-lhe que para um jantar é necessario o dobro d'aquillo com que elle se deve fazer.

Não julgueis que estamos phantasiando, e que são imaginarias estas hypotheses. Praza a Deus que ellas não fossem tão frequentes como são nas nossas provincias.

Parecia-nos, pois, muito conveniente que, a par da educação religiosa, moral, litteraria e artistica que se dá ás meninas nos nossos Collegios, principalmente nos das provincias, houvesse uma parte pratica sobre o governo d'uma casa de familia, e que podia consistir no seguinte :

Emquanto ao pessoal, que podia vir de fóra com as devidas cautelas, não o havendo idoneo no Collegio, uma cosinheira, uma creada de copa e de meza, e uma modista para as meninas verem e aprenderem como podem fazer-se as roupas brancas e de cor com mais elegancia e mais economia. Em quanto ao material, uma cosinha, uma despensa, uma casa de copa, uma sala de jantar e um quarto de cama só para o ensino pratico das meninas, e com todos os seus aprestos em monte nas respectivas casas, para ellas os mandarem collocar no logar devido sob a direcção d'uma senhora que tiver mais gosto que saber, e mais pratica da boa sociedade que do convento ou vida collegial.

Preparado tudo isto, iriam as meninas por turno e em certos dias da semana ver e aprender na cosinha privativa d'ellas como se fazem os pratos de comida, desde os mais simples até aos mais delicados, tanto frios como quentes, tanto de carne como de peixe, e tanto de doce de cosinha como de copa; como podem enfeitar-se uns e outros e quaes os enfeites que vão melhor 'nestes do que 'naquelles; quaes as quantidades precisas para um certo numero de pessoas, e como deve escolher-se tudo de modo que se obtenha com maior economia mais novidade e melhor vista.

Do mesmo modo iriam ver e aprender em seguida na sala de jantar como deve pôr-se a meza, como devem sentar-se 'nella os hospedes, como devem ser servidos e por que ordem; como devem pôr-se e dobrar-se os guardanapos, como devem collocar-se os pratos, os copos, os calices, as garrafas, as conservas, os saleiros, as sobremezias, e os enfeites e ornatos nos jantares de festa para, sem ostentação vaidosa e sem grande dispendio, se conseguir pela arte e boa disposição de tudo, a elegancia, apparatus e bom gosto,

que muitas vezes não se consegue nas mezas muito ricas, gastando-se muito dinheiro. Pois não seria bonito, nem ficaria bem a uma senhora de provincia com educação mais distincta, chamar um estranho para lhe dirigir este serviço tanto da sua competência e tão proprio d'uma dona de casa.

Por tanto, assim como os alumnos nas escholas superiores tem os seus laboratorios e as suas retortas para fazerem experiencias, e para juntarem á sciencia theorica a sciencia pratica, conveniente nos parece tambem que as meninas nos seus Collegios tenham egualmente os seus laboratorios para se exercitarem 'neste ramo de sciencia domestica, que se nem todas terão depois necessidade de praticar, tem todas necessidade de saber, quando mais não seja, como prenda necessaria para ornato do espirito, para adorno do seu sexo, e para conquistarem o respeito e auctoridade que devem ter no centro da familia.

Não poucas vezes nos temos lembrado de alguns ensaios d'esta natureza em que temos fallado, mas, além das despezas a que elles obrigam, outras razões nos fazem desanimar por ora 'nesta empreza.

Os Collegios de meninas não podem educal-as hoje como lhes dictar o seu juizo e bom senso. Hão de educal-as conforme as exigencias actuaes do publico e dos seus paes, e estas exigencias andam muito arredadas do que mais convem á vida pratica da maior parte d'ellas.

Póde uma menina sabir hoje do Collegio com uma grande cultura de espirito, com uma grande formosura e bondade de coração; com a fé e temor de Deus servindo-lhe em tudo de para-raios; com sentimentos religiosos os mais puros e mais santos;

com entranhado amor á sua familia e ao trabalho; com a verdadeira comprehensão dos deveres da mulher para com Deus e os homens; com a candura, a modestia, a humildade, o pudor e a castidade que são os maiores encantos do seu sexo; e, finalmente, com a sobriedade e economia, a doçura e caridade, a polidez e delicadeza nas maneiras e modos de tratar sempre amáveis para todos, no que tudo consistem as grandes virtudes domesticas, e que fazem com que ella seja para seus paes e para o seu esposo nas fragoas e desgostos da vida o mesmo que é um dia quente de primavera para a vegetação açoutada pelos frios e tempestades do inverno.

Comtudo, esta menina não logrará a consideração e applauso do publico, e ficará desacreditado o Collegio que a educou, e de ordinario desgostosos os seus paes, se ella, indo a alguma reunião em salindo do Collegio, não tocar muito piano, não cantar muitas musicas e não fallar muitas linguas — o francez, o inglez, o allemão e o italiano, e quem sabe se de aqui em diante também o russo, o arabe e o sanscrito — porque não ha nada tão importante para uma menina de provincia, como estas linguas todas para poder conviver com a gente da sua aldeia, e para celebrar com ellas altos tractados diplomaticos para prover a sua despesa dos viveres de que precisar para o consumo da sua casa!

Portanto os Collegios, ainda que queiram, não tem tempo para ensinarem mais nada ás suas educandas, e se não lhes ensinarem muita musica e muitas linguas, embora algumas não tenham vocação e habilidade para as aprenderem, os paes e o publico voltam-lhes as costas.

E assim tem os Collegios de fazerem o que se faz nas industrias

— preparar os artefactos não á vontade do fabricante, mas á vontade e gosto do consumidor para poderem passar a mercadoria.

Tambem já não admira que se exija nas meninas de provincia uma educação mais propria de côrte que de aldeia, mais de apparato e representação que de merito real e applicação pratica, porque tambem nas villas e terras pequenas se quer já fazer o que se faz na côrte e nas grandes cidades, como acontece, entre outras cousas, com as Kermesses, com os bailes, com os casamentos com exposição de prendas, com os mausoleus ricos e ostentosos nos cemiterios, e com os funeraes com corôas de flores. E tudo isto referido e celebrado na imprensa para que prevaleçam bem aos sentimentos de caridade e de familia, os de ostentação e vaidade.

E já que fallamos em funeraes com corôas de flores, permittimos que desafoquemos na vossa presença, como Bispo Catholico, e cidadão portuguez amigo da sua patria, o muito que nos entristece e penaliza este modernismo, em que não sabemos se é maior a extravagancia do espirito, se a offensa aos sentimentos da nossa alma, se o desprezo pelas tradições do passado, e pela disciplina da santa Igreja.

Conforme com os usos e costumes desde a mais remota antiguidade, e com o que o coração nos inspira 'nesses momentos de afflicção e de angustia, em que vemos separarem-se de nós para sempre os entes mais queridos da nossa vida, a Igreja cercou constantemente os funeraes dos christãos, que forem adultos, de pre-

ces e lutos, de tristezas e prantos; e estes desafogavam-se sempre em suffragios pelas almas dos que iam, e em obras de caridade, applicadas por ellas, em favor dos que ficavam.

Pois o espirito de novidade, e de revolta talvez contra tudo o que vem da Egreja, principiou a manifestar-se em França principalmente nos funeraes d'alguns dos mais notaveis adversarios das suas doutrinas, trocando-se 'nelles todos os suffragios e costumadas honras funebres por corôas e flores, e por acompanhamentos ostentosos e pagãos sem symbolo algum religioso. E o que lá principiou pelos livres pensadores passou logo para cá, emquanto às corôas de flores, até para muitos catholicos.

Não se falla hoje senão em liberdade, e não querem todos senão liberdade, e, todavia, nunca houve tanto despotismo no poder da moda, e nunca esta encontrou por toda a parte tão cega obediencia como agora. Até as pessoas doridas, como o filho e a esposa, que, na sua grande consternação pela perda d'um pae extremoso e d'um marido adorado, se refugiavam no sitio mais occulto da sua habitação para se mergulharem á vontade na sua dor, e para a abrandarem com o balsamo e consolação das suas lagrimas, correndo-lhes livremente pelas faces, nem isto agora podem fazer, porque o despotismo da moda nem este estado respeita.

Hão de suffocar a sua paixão e as suas lagrimas, e preparar uma *toilette* para acompanharem até á sepultura, como já principia tambem a ser moda, o cadaver d'estes entes queridos, não cobertos sómente com lutos e crepes, que symbolisam a tristeza e saudade de que se possuem todos os corações com estes espectaculos da morte, mas cobertos tambem com corôas e flores que, por serem o distinctivo das festas e da alegria, são uma offensa e um ultrage á

dôr de quem vê ir para as escuridões do tumulo a luz dos seus olhos, o enlevo da sua alma, e toda a sua esperança e alegria 'neste mundo.

E, comtudo, não é só esta agonia moral dos corações que se despreza, pondo-lhes á vista em jornada dolorosa, e coberto de flores, o corpo inanimado e frio de quem foi a vida da sua vida, para as turbas verem e commentarem se elles vão pouco ou muito tristes, se choram ou não, ou se se partem e estalam de dor. Não se respeitam alem d'isso os ensinios da Igreja, prejudica-se a caridade para com os pobres, e agrava-se o estado financeiro do paiz.

E' proprio das almas doridas desafogarem-se em larguezas e generosidades piedosas para com as d'aquelles que são a causa da sua dôr. Estas generosidades consistiam d'antes, como já dissemos, em suffragios e preces publicas, e em esmolas dadas aos pobres, ás misericordias, aos hospitaes e aos asylos; e é d'aqui que procede tambem uma boa parte d'essa fonte perenne de soccorros com que se acode á pobreza desvalida e enferma.

Mas que podem esperar estes estabelecimentos de caridade d'aqui em deante, se em geral as larguezas com que tão sanctamente eram soccorridos 'nestas commemorações piedosas vão para corôas, e já carros de coroas e muito ricas ?

Soffrem os pobres e soffre tambem o paiz, porque os muitos contos de réis que todos os annos damos por ellas em boas libras á França e á Allemanha, e não sabemos a mais quem, extenuam-nos cada vez mais, e aggravam as nossas finanças com a exportação do ouro e difficuldades cambiaes; e tudo isto sem interesse nem utilidade nenhuma, nem para as almas nem para os corpos, nem para os que vão, nem para os que ficam, nem para ninguem.

a não ser para as nações estrangeiras que tão bem sabem explorar a nossa vaidade em seu proveito ¹.

Mas como nos temos distanciado tanto do nosso ponto, e como estamos já abusando em demasia da vossa paciencia ?!

Perdoae-nos, porque o amor que vos temos como nossos filhos em Jesus Christo, e a consolação que sentimos em vos vêrmos aqui ao nosso lado, obriga-nos a abrir-vos o nosso coração com esta franqueza e familiaridade, que, se parecer pouco propria do muito respeito que nos mereceis, é mais que justificada pela muita bondade que nos inspiraes, e que tendes para comnosco.

E vós, Senhora Superiora e meninas, não julgueis que nós vos censuramos por vos entregardes á musica e ás linguas com o ardor e aproveitamento que temos visto e admirado. Pelo contrario, são poucos para vós os nossos louvores; o que censuramos são as exigencias sociaes que vos atormentam com tantos trabalhos sem terem para muitas de vós a importancia e utilidade pratica que podiam e deviam ter. E não julgueis tambem que nós queremos sequestrar-vos aos costumes, divertimentos e festas do nosso tempo, que mais lisongeiam a vossa juventude e imaginação feminil, e muito menos que pretendemos relegar-vos para os tempos idos, e para os dominios

¹ Lemos em um Jornal de ha poucos dias que o sabio Charcot, ha pouco fallecido em Pariz, determinára que não se pronunciassem discursos no cemiterio, nem se pozessem corôas sobre o seu caixão, e que assim se fizera. Ainda bem que d'uma grande auctoridade veiu um grande exemplo, que oxalá seja imitado.

da cozinha e da despensa para fazermos de vós cozinheiras e creadas de dentro.

Não queremos, e Deus sabe que em nosso coração está o desejo constante de vos levantar e engrandecer, e nunca o de vos deprimir e amesquinhar. O que queremos, no vosso interesse, no da familia e da sociedade, é trazer a mulher do grande ruido do mundo, e dos papeis espectaculosos que elle a obriga a representar, para o centro da familia, e para a auctoridade moral que nella deve exercer com a sua piedade, com a pratica das suas virtudes, com os encantos do seu espirito, e com as delicadezas e ternuras do seu coração, porque, desenganai-vos todos, o centro da familia ha de ser sempre para a mulher o campo das suas conquistas, dos seus triumphos e das suas glorias, e dos serviços mais importantes que ella pôde prestar á civilização e á humanidade.

E não julgueis que é um Bispo retrogrado e sem orientação politica e social que assim o entende. E' um grande pensador da França, Julio Simão, cujas ideas avançadas todos conhecem, que, na decima setima edição do seu livro publicada ainda no anno passado — *A Mulher do Seculo XX* — entende que ella, para bem da familia e dos costumes domesticos e publicos, deve voltar a ser no seculo XX o que era no seculo XVII.

Não vamos nós tão longe, e não queremos que a mulher retrograde quando tudo caminha e avança, como já dissemos. Caminhe, pois, ella tambem, para o seu aperfeiçoamento moral, para a sua vida christã, para a organização da familia e para a regeneração dos costumes, e não para as frivolidades da moda, para os domínios da politica e da sciencia, e para as profissões publicas e funcionalismos do Estado para que Deus não a criou.

As nossas leis, que infelizmente já se não inspiram nas doutrinas do Evangelho, tem quebrado os laços da familia, diminuindo e enfraquecendo o poder paternal, e promovido a relaxação dos costumes, tolerando e deixando impunes as offensas á religião e á moral. Remedeie a mulher estes males gravissimos, introduzindo e fazendo reinar na sua casa e na sua familia, com o seu exemplo e auctoridade, as crenças religiosas e moraes, o amor do trabalho e o espirito d'ordem, a modestia e a economia, o respeito e a honestidade, e finalmente o aceio e a hygiene.

E se assim o fizer, conquistará o sceptro do seu grande poder, levantará a gloria do seu sexo, e bem merecerá de Deus e dos homens, da religião e da patria ¹.

Em tempos que lá vão, e não muito distantes de nós, quando as donas de casa, por mais ricas e fidaigas que fossem, se occu-

¹ Do Livro do sr. Raul Brandão — *A Educação em Portugal* — transcreveu o *Reporter* de 30 de Agosto ultimo com o devido louvor um capitulo, no qual, depois de censurar a educação agora dada ás meninas, diz o seguinte :

Ámanhã onde iremos nós escolher as nossas Noivas? E vae 'nisto um dos grandes perigos sociaes.

Tal é a importancia da mulher na familia, que será esta uma das maiores causas da nossa decadencia. Viram já acaso como á falta d'educação religiosa da mulher se tem diluido e derrancado a Familia? Outr'ora a mulher não teria a educação quasi phantastica de bordados em escama, mas tinha mais character. Ella era na casa o conforto, a alegre, a boa companheira com palavras de bondade para todas as amarguras, alma aberta a todos os infortunios. E velhinha aureolava-se quasi tão respeitada e tão santa, sabendo contos d'encantar, ensinando a resar as netas e tendo receitas para doce, cousas familiares e caseiras, que faziam d'ella a imagem do Lar... Tudo isso se perdeu com a falta d'educação religiosa. Quem ama bem Jesus sabe amar como ninguem os outros; quem tem uma alma d'oiro, rescende a paz, e todos os que chegam á sua beira, como a sombra d'uma arvore no verão, como 'num manancial d'agua viva, se sentem repousados...

pavam constantemente do seu governo domestico, superintendendo em tudo o que dizia respeito á cosinha e á despensa, e fazendo até em ambas muitas cousas pelas suas proprias mãos; quando a fê, a piedade e a caridade christã embalsamavam com os seus doces perfumes todo o lar domestico; quando as festas que havia nas suas casas eram as do dia d'algum santo ou santa da sua Igreja ou capella; quando só para estas é que faziam um ou outro vestido; quando pela melhor saude que tinham não precisavam de andar constantemente a sahir de casa para banhos e estações d'aguas; 'nesses tempos, dizemos, era para vêr como os filhos obedeciam aos seus paes, como os creados eram fieis aos seus amos, e como subia o respeito e prosperava a fortuna das familias: levantavam-se então em muitas freguezias das nossas provincias esses palacios e casas nobres, que, attestando a grandeza e o esplendor das familias e da Nação, eram a misericordia para os pobres, o respeito, a auctoridade, o exemplo e o elemento civilizador para todos.

E hoje, que muitas Senhoras abandonam o governo da sua casa e até a criação dos seus filhos para não interromperem os seus divertimentos; hoje, que tambem já muitas não fazem grande caso das rezas e devoções religiosas que amos e creados cumpriam outr'ora todas as noutes no centro da familia, e que mantinham o que 'nella havia de mais respeitavel e mais santo; hoje, que já se não combinam as festas da familia com as festas da Igreja; hoje, que mandam vir da côrte e de Pariz os seus vestidos já feitos não para estas, mas não sabemos se um para cada mez se para cada semana; hoje, que o jogo por um lado e o luxo pelo outro compromettem o patrimonio das familias e o futuro dos filhos, pondo até em perigo as grandes virtudes que salvaguardam a honra, a paz e a alegria do lar domestico; hoje, que as proprias

senhoras estão cavando a sua ruina e a da sociedade pela dificuldade que põem aos casamentos com as grandes despesas a que obrigam as suas *toilettes*, dificuldade que, affectando profundamente a constituição legitima da familia, prejudica o Estado e a honestidade dos costumes; hoje finalmente que o viver pacifico e economico de muitas terras de aldeia é trocado a cada passo pelas viagens de recreio, e pelos grandes divertimentos das praias e das cidades, onde ficam tantas vezes as economias do passado, e a antecipação dos rendimentos para o futuro, — nós vemos quasi extinctas na familia a força da religião e das tradições, menos acatada a auctoridade dos paes, mais soltos os costumes dos filhos, menos respeitada a castidade das donzellas, mais perdidos os habitos de trabalho e de economia, e mais profanado e mais exposto á violencia das paixões o sanctuario do lar domestico; e esses palacios e casas nobres a que já nos referimos, construidos outr'ora com a vida modesta e economica dos nossos paes, e que no meio do viver pobre, rude e monotono das nossas aldeias, eram uma especie de oasis no deserto, em muitas partes, ou passaram já para as mãos dos que foram creados dos seus donos, ou estão em ruinas e cobertos de silvas!

E 'neste desmoronamento e demolição de tudo quanto é nobre e grande, e que mais pode recordar-nos o viver religioso e fidalgo, honrado e patriotico dos nossos maiores, e que tanto contrasta com o viver d'hoje tão burguez e egoista, tão material e utilitario, e tão presumpçoso e effeminado; 'neste desmoronamento e demolição que as revoluções e a extincção dos vinculos principiaram, e que os nossos costumes continuam e augmentam por fórma que parece quererem fazer-nos varrer da memoria e de deante dos olhos todos os vestigios dos grandes commettimentos do genio portuguez, e das tradições gloriosas da patria, não se

avalia a falta que fazem as familias ricas, nobres e distinctas nas nossas aldeias, porque, não tendo 'nestas os seus habitantes ninguem com quem aprendam a tirar o chapéu, e a prestar respeito e auctoridade, quem os ha de conter no-futuro 'neste grande nivelamento social para que caminhamos, e que pelas tendencias que manifesta, cedo ou tarde pode resvalar no socialismo, no communismo, na anarchia e no desenfreamento de todas as paixões? ¹

Mas outra vez estamos fugindo para muito longe. De novo vos pedimos que nos perdoeis, e vamos já terminar, deixando para

¹ Entre os bons exemplos que Sua Magestade a Rainha dá ao paiz com as suas virtudes christãs, domesticas e sociaes, é de altissima importancia o que dá com a modestia e simplicidade do seu trage, como temos já manifestado por algumas vezes com a sinceridade da nossa palavra e com a rudeza da nossa penna. E para Sua Magestade ser imitada 'neste bom exemplo, em que Deus ha de permittir que persevere sempre tanto quanto não prejudique o indispensavel esplendor da sua corôa, bom era que a imprensa periodica, visto occupar-se do que dizemos, do que fazemos, de que comemos e do que vestimos, em vez de celebrar tanto a riqueza e o deslumbramento das *toilettes* das Senhoras, quando apparecem em qualquer parte, encandecendo assim muitas imaginações e vaidades femininas, exaltasse antes a modestia e simplicidade com que se vestem, e a arte e bom gosto com que por este modo sabem dar maior realce á sua gentileza e aos seus encantos.

Nem se diga que o luxo entre nós é necessario para proteger as artes, e commercio e a industria, por que, importando nós a maior parte dos seus objectos de maior valor, essa protecção redunde em proveito dos estrangeiros e prejuizo nosso; e, sendo no commercio e na industria que hoje se fazem

Outra vez algumas considerações sobre a moda, que principia a ganhar terreno, da mulher se habilitar, não nos Collegios do seu sexo para a vida de casa e da familia, mas nas Universidades e nas Academias para a vida das lettras e dos cargos publicos.

maiores lucros, e maiores fortunas, segundo asseverou ha pouco um Jornal muito auctorizado, seria gravissimo erro economico, e grande contrasenso arruinar umas classes sociaes para proteger e beneficiar outras em taes circumstancias.

E quem não vê como os exaggeros do luxo, que das cidades e villas tem passado já para as aldeas d'um modo assombroso, estão difficultando a vida agricola, operaria e artistica, corrompendo os costumes, e concorrendo tambem para augmentar cada vez mais a emigração ?

A mulher casada, a donzella e a creada de servir não toleram nem suportam que as suas visinhas d'igual condição vistam melhor que ellas, custe o que custar, e venham d'onde vierem os meios necessarios para hombraarem umas com as outras, e para nenhuma ficarem vencidas 'neste campo de aceios e brios femininos.

Cortam pela alimentação e por tudo para satisfazerem esta vaidade que é uma grande paixão; e o marido, o pae e dono de casa, quando, apesar do suor continuo do seu rosto, não pôde satisfazer por completo tantas exigencias, e sustentar o que julga ser o decoro da sua familia, e, quando por este motivo vê desaparecer do seu lar a alegria e a paz, a resignação e o mutuo adjutorio, desgosta-se e emigra para ir comprar fóra da patria, talvez com o preço da propria vida, mais que o pão muitas vezes, o luxo e contentamento para a sua familia.

São benemeritas da religião e da patria, e nunca haverá louvores condignos para tantas senhoras da côrte e da provincia, pelos beneficios que estão prestando á religião, á moralidade publica e á pobreza, já auxiliando o culto divino e promovendo a piedade e a fé; já fazendo terminar por meio do matrimonio catholico tantas uniões illicitas e tantos peccados e escandalos publicos; e já, finalmente, sustentando a mãos largas tantos estabelecimentos

Não condemnamos a illustração da mulher nem que ella se applique ao estudo dos ramos mais transcendentos do saber humano. Pelo contrario curvamo-nos de respeito e admiração como Bispo catholico perante uma Santa Thereza de Jesus, e como cidadão portuguez perante as nossas patricias que tem honrado a patria com os seus talentos, com o seu saber e com os seus escriptos. Do que não gostamos é do modo differente do antigo por que a mulher d'hoje procura a sua illustração. Não se compadece com os nossos costumes, e com o recato e pudor d'uma menina, que vale 'nella mais que tudo, a promiscuidade litteraria e scientifica dos dois sexos em aulas communs, e em estudos experimentaes nos gabinetes e laboratorios das sciencias naturaes.

mentos de caridade em que a infancia, a velhice, e todas as idades encontram protecção e refugio na sua orphandade, na sua pobreza, na sua doença e no seu desamparo.

Parece-nos que seria muito do agrado de Deus, e de grande importancia para o paiz que Sua Magestade a Rainha, com a sua auctoridade e exemplo, e com o bem merecido amor que tem do seu povo; e que estas senhoras benemeritas com as suas virtudes christãs, e com a sua dedicação por tudo quanto é fazer bem na ordem religiosa e social, estabelecessem em todo o paiz, pela fórma que julgassem mais pratica, uma grande cruzada e propaganda contra os exageros do luxo em todas as classes sociaes.

E se somos indiscreto e ousado por aventarmos esta idea, pedimos a Sua Magestade e a Suas Excellencias que nos desculpem pela boa intenção que a dictou. E se parecer tambem que este assumpto é insignificante, impertinente e improprio do nosso ministerio, é culpada a nossa consciencia e a curteza do nosso entendimento por nos dizerem outra cousa.

Alem do bem espirital, devemos procurar o bem temporal dos fieis, a honestidade dos seus costumes, a segurança dos seus meios de vida, e a paz e prosperidade das familias, e nada d'isto se consegue sem cortar na origem as causas da sua ruina. Debalde se pretenderá diminuir a corrente do rio, deixando correr para elle os regatos que a formam.

E vós, Senhora Superiora e Senhoras Mestras, que tanto vos desvelaes pelas vossas educandas, e por adaptardes a sua educação ás exigencias actuaes da sociedade, recebei os nossos louvores e parabens por esta festa, que é um testemunho publico e solemne do vosso merecimento religioso, litterario e artistico, e dos grandes serviços que presta á sociedade na educação do sexo feminino o vosso santo Instituto. Continuai no mesmo caminho, e, quanto poderdes, fazei por combinar aquellas exigencias, a que não podeis faltar, com os conselhos e ponderações do vosso Prelado, embora talvez mais que impertinentes. Desculpai-nos, porque o Bispo Catholico não procura lisongear o vosso sexo e agradar aos homens: procura agradar a Deus e á sua consciencia.

Seja porém em todo o caso vosso empenho principal o arraigar no coração das vossas educandas a fé, a piedade e o temor de Deus, por que a mulher que na idade dos perigos e das paixões não tiver para a defender o escudo da religião e o respeito de si propria. Será como a tímida rôla surpreendida pelo caçador ao sahir do ninho sem ter ainda força nas azas para fugir aos seus tiros, ou como a haste fransina de flor mimosa que depressa tombará no chão, se os cuidados do jardineiro a não sustentarem contra a furia dos ventos.

Mas não precisaes das nossas recommendações para assim o fazerdes, porque vem para vós do Ceu e não da terra a fidelidade no cumprimento dos votos que fizestes a Deus, o carinho e doçura com que recebeis em vossos corações estas meninas, e o amor com que desempenhaes para com ellas o papel de mães extremosas e desveladas.

Póde alguém, acostumado ás liberdades e gosos do seculo, julgar penosa e triste a vossa vida fechada sempre dentro d'estas paredes, e não visando mais nada senão o amor de Deus e o das vossas educandas; mas esse alguém não comprehende quanto é superior ás illusões e desgostos, que vem dos gosos do seculo, o socego do espirito e da consciencia que se goza na clausura, e sobretudo a esperança que se põe nas recompensas divinas, que são na vida do convento a consolação para todas as tristezas, o balsamo para todas as feridas, o conforto para todos os desalentos e o animo, a paciencia e a resignação para todos os trabalhos.

E, quando para espartar o vosso zelo, e consolar a vossa vida empregada sempre e sem descanso no officio divino no côro, e no ensino e vigilancia nas aulas e no educandado, precisasseis das alegrias, que vem dos respeitos humanos, quem as tem maiores lá fóra, do que vós as tendes aqui hoje por verdes tão applaudidos e admirados estes sasonados fructos do vosso trabalho por uma Assembleia tão respeitavel e illustrada, e por tantos paes das vossas alumnas, que não sabem se é maior o amor com que se estão revendo 'nellas, se a gratidão que vos devem por terdes convertido os pequeninos botões de roza que vos entregaram, 'nestas flores tão bellas e louçans que lhes restituis ?

Fazei pois sempre por continuardes a merecer tanta consideração e benevolencia para comvosco, e juntae aos nossos os vossos agradecimentos a estas illustres e benemeritas Auctoridades civis e politicas, judiciais e militares, municipaes e litterarias, e a todas estas senhoras e cavalheiros, pelo esplendor que vieram dar a esta festa, e pelo muito que honram e apoiam o vosso Collegio com a sua presença; e 'nestes agradecimentos especialisai, como nós especialisamos tambem, o vosso digno Director que, apesar do muito que faz por vós e por nós, e

para que nunca poderá haver gratidão condigna, ainda mais faria se mais pudesse ¹; e especialisamos tambem este nosso carissimo Amigo, e respeitavel Hospede estrangeiro que tanto honra a sua Hespanha com o seu saber, com o seu character e com os enthusiasmos da sua palavra e do seu coração, como penhora e captiva a nós, os portuguezes, com a sua fina cortezia e gentileza para comnosco, e com o respeito que tem pela independencia e gloria do nosso Portugal; pelo que é sempre tão grande a nossa alegria quando o vemos vir para nós, como funda a nossa saudade quando nos deixa ².

E vós, meninas, desculpai-nos por estarmos a retardar tanto o suspirado momento de virdes gosar as alegrias e encantos d'esta festa com os vossos paes e com as vossas amigas, e de vos irdes preparar para sahir para as vossas ferias e para as vossas familias; mas o vosso Pastor e pae espiritual não pôde deixar de se congratular comvosco e de vos dar muitos parabens pelos premios que alcançastes, e pelo muito que mostrastes a justiça com que vos foram dados.

Meninas, na vossa idade juvenil não avaliaes ainda os grandes sacrificios que vossos paes fazem para vos darem esta educação, sacrificios que se traduzem para uns nas despezas a que ella os obriga, e para todos nas saudades que soffrem com a vossa ausencia.

¹ O M. R. Conego José Ferreira Fresco, Director do Real Collegio Ursulino.

² Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Sanchez Moguel, Lente da Universidade Central de Madrid, Socio da Real Academia de Historia, e Director litterario da Illustração Hespanhola e Americana, o qual se dignou de honrar a distribuição dos premios no Collegio Ursulino.

Mas de tudo se darão por sobejamente recompensados se, ao grande jubilo e contentamento que lhes daes com esta festa, e com os premios que obtivestes, juntardes, na casa paterna durante as vossas ferias, a obediencia, humildade, carinho, ternura e piedade, que são as joias mais preciosas d'uma menina, e a condição mais indispensavel para poder ser abençoada por seus paes na terra e por Deus no Ceu.

Além d'isso, não vos esqueçaes nunca, nos divertimentos e liberdades maiores das vossas ferias, de que a menina sem gravidade, sem recato, sem modestia, e sem a timidez propria da sua idade, e sem a compostura devida nas acções e palavras é o mesmo que a rosa que desfolha antes do tempo: ninguem faz mais caso d'ella.

Tende, pois, sempre na vossa memoria, e bem gravados no vosso coração os ensinamentos e recommendações das vossas mestras, e as palavras do vosso Pastor, que a todas vos abençoa com a maior effusão da sua alma.

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

